

ANÁLISE COMPARATIVA DOS PROFISSIONAIS DE MUSCULAÇÃO EM RELAÇÃO AO SEU CONHECIMENTO SOBRE ANATOMIA HUMANA, NA CIDADE DE GOIÂNIA - GO E REGIÃO DO VALE DO AÇO – MG, NO ANO DE 2012

Nilza Nascimento Guimarães¹
Rosária Regina Gomes de Camargo e Carneiro²
Roberto Araújo Abreu³
Carolina Ribeiro Silva⁴

RESUMO

A busca por melhor qualidade de vida tem levado muitas pessoas a procurar as academias de ginástica, como alternativa para driblar as dificuldades do cotidiano. Porém, uma grande maioria dos praticantes inicia um programa de treinamento sem observar a formação dos profissionais e a qualidade dos serviços prestados nestes estabelecimentos. Como resultado disto a desistência é grande, pelo fracasso em seus propósitos e também por lesões decorrentes do uso inadequado dos aparelhos. Diante desta realidade, o presente trabalho objetivou principalmente identificar o nível de conhecimento dos instrutores de musculação sobre Anatomia Humana e entre os específicos analisar o nível de satisfação dos profissionais em relação ao aprendizado de anatomia no curso de Educação Física e outros aspectos referentes a estes profissionais. O levantamento de dados foi realizado por meio de um questionário aplicado a 70 profissionais que trabalham em academias de musculação em Goiânia-GO e na região do Vale do Aço-MG. Constatou-se que 71,4% dos profissionais entrevistados, são graduados em Educação Física, sendo o nível de conhecimento em anatomia mediano, com relação ao número de acerto das questões sobre este conteúdo. A maioria dos profissionais acredita que a disciplina de anatomia humana é importante para a sua atuação e que as instituições de ensino deveriam aumentar a carga horária desta disciplina ou oferecer uma disciplina de revisão em anatomia ao final do curso de graduação. Apesar da maioria dos profissionais entrevistados serem graduados, é preciso maior vigilância dos conselhos regionais quanto às qualificações dos profissionais que atuam nas academias.

Palavras-chave: Anatomia Humana. Profissionais de musculação. Academias.

INTRODUÇÃO

Atualmente a sociedade tem se preocupado cada vez mais com a melhoria da qualidade da vida e vem buscando isso de várias formas seja em academias de ginástica, clube, praças de esportes ou até mesmo nas escolas. Consequentemente, o número de academias de ginástica vem aumentando de forma considerável e proporcional ao aumento da procura por tais práticas. Com estas mudanças do estilo de vida, a Educação Física fica em evidência, como um elemento essencial para manter a qualidade de vida. Por outro lado, o

¹ Docente no CEEN, PUC GO e Faculdade Araguaia. e-mail nilzang2@gmail.com

² Academia Pró-Life. e-mail gomescamargo6@hotmail.com

³ Faculdade Pitágoras de Ipatinga – MG. e-mail bebico@bol.com.br

⁴ Docente na PUC GO. Doutoranda em Biologia Molecular (UFG). e-mail crs_bio@hotmail.com

esporte é um dos fenômenos mais marcantes dos tempos modernos e cada vez mais exige recursos humanos bem preparados para produzir os valores inerentes a sua prática (BARROS, 2011).

Alunos que buscam os benefícios que as atividades físicas podem proporcionar, muitas vezes influenciados pela mídia, procuram esses espaços sem ao menos questionar sobre a qualidade dos serviços prestados por esses estabelecimentos e seus profissionais. Neste contexto, é de extrema importância que os profissionais responsáveis por conduzir tais atividades tenham uma formação superior na área da Educação Física e que a população procure se informar, antes de contratar estes serviços, se os mesmos são realmente oferecidos por um profissional formado e capacitado (CHIESA, 2002).

A duração de um curso de Educação Física é em torno de quatro anos e várias disciplinas são ministradas neste período, abrangendo desde a anatomia humana, fisiologia humana e do exercício, cinesiologia, biometria, treinamento desportivo, musculação entre outras, para que o aluno possa adquirir ao longo da sua formação uma ampla bagagem de conhecimentos (BENITES, FUZII e TOMIO, 2009). Portanto, trabalho do profissional de musculação vai muito além do empirismo. O mercado é exigente e, para não incorrer em imprudências que venham a causar lesões à integridade física do aluno, o conhecimento científico se vale como a ferramenta mais adequada de amparo ao profissional de Educação Física. A disciplina Anatomia Humana é de suma importância para esses profissionais que trabalham com o corpo. Mais especificamente, o conhecimento sobre os músculos e articulações, torna-se necessário para ter um amplo domínio quanto à localização, dimensão e os possíveis movimentos realizados por estas estruturas, agregando também o conhecimento de outras disciplinas.

Os profissionais de Educação Física que prestam serviços na área de musculação tem, hoje, a sua profissão regulamentada pelo sistema CONFEF/CREFs (órgãos responsáveis pela fiscalização do exercício profissional na Educação Física). Criado em 1999, o CONFEF (Conselho Federal de Educação Física) enfatiza que, para uma atuação profissional competente, faz-se necessário que as Instituições de Ensino Superior proporcionem aos seus acadêmicos uma formação de qualidade, que lhes ofereça competências, habilidades e conhecimentos, ou seja, dando-lhes suporte necessário para ingressar neste mercado de trabalho.

Entretanto, na realidade das academias, podem ser encontrados profissionais da área de Educação Física em vários estágios de aptidão para exercer esta função, havendo desde acadêmicos do curso, profissionais formados, especialistas, provisionados e, em alguns casos, podem-se encontrar também profissionais que não possuem nenhuma formação superior. Profissionais que trabalham na área de musculação devem utilizar conhecimentos de Anatomia Humana, Cinesiologia, Fisiologia e Didática, para fazer avaliações, montar métodos de treinamentos, orientar e fazer planilhas de evolução dos seus alunos, desenvolverem meios de compensar possíveis patologias, entre outras atividades, e oferecer serviços confiáveis, de qualidade e com ética profissional (PAULA e PEREIRA, 2011).

Portanto, é inconcebível que alguns estabelecimentos voltados às práticas esportivas, como as academias de ginástica, aceitem nos dias de hoje profissionais sem uma formação específica. Para Antunes (2011, p. 3), os recursos humanos dessas instituições são precários, porque a maioria dos profissionais que trabalham com musculação ou ginástica não possuem contrato de trabalho, além de estarem pouco satisfeitos com sua remuneração. Além disto, os graduados em Educação Física disputam este mercado de trabalho com muitos profissionais não graduados.

A área de Educação Física não escolar está em pleno desenvolvimento e junto com ela, o mercado de atuação de graduados em Educação Física, pois o conhecimento científico é cada vez mais necessário para o exercício da profissão. Atualmente, existe grande preocupação com a produção de conhecimentos direcionados para o profissional que atua neste mercado de trabalho.

Contudo, muitos desses profissionais formam-se pouco capacitados para atuarem especificamente em musculação e acabam adquirindo o conhecimento de modo prático, com outros profissionais que trabalham na área, buscando informações em livros, revistas, ou fazendo cursos de especialização (PAULA e PEREIRA, 2011). Uma possível explicação para este fato é que as disciplinas básicas que proporcionam conhecimentos sobre o funcionamento do corpo humano e que são de extrema importância para um profissional dessa área, são aplicadas no início do curso, quando os futuros profissionais ainda estão considerando as possibilidades de trabalho e não entendem profundamente a importância destas disciplinas, não dando o devido valor e atenção às mesmas (ANTUNES, 2011).

Como professor de Anatomia Humana, Costa (2011, p. 10) observa ainda que o conteúdo desta disciplina era e continua sendo apresentada de forma expositiva e isolada da

realidade profissional e acadêmica, não estabelecendo relações com os exemplos do cotidiano, na atuação do professor de educação física. Para os discentes de Educação Física esta é uma das problemáticas, quanto aos ensinamentos da disciplina Anatomia Humana.

Diante desta realidade, esta pesquisa teve por objetivo identificar o domínio de conhecimento dos profissionais atuantes na área de musculação sobre a Anatomia Humana, bem como o nível de satisfação dos profissionais em relação à forma como a disciplina de Anatomia Humana é ministrada e estudada na graduação. Paralelamente visa identificar o perfil de formação destes profissionais e analisar a importância que estes dão ao conhecimento da Anatomia Humana, comparando a condição de satisfação quanto ao mercado de trabalho e o seu domínio no conhecimento de Anatomia Humana.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa foi desenvolvida na cidade de Goiânia - GO e na região do Vale do Aço – MG. Participaram da pesquisa 70 profissionais da área de musculação de ambos os sexos, sendo 29 entrevistados na cidade de Goiânia e 41 na região do Vale do Aço.

Os profissionais entrevistados e avaliados foram agrupados de acordo com seu nível de formação, em graduandos em Educação Física (estagiários), graduados em Educação Física, especialistas, mestres e provisionados (profissionais que não possuem graduação em Educação Física, mas podem atuar devido a uma autorização que lhes é concedida pelos CREFS).

O instrumento utilizado foi um questionário contendo 27 questões, sendo 07 perguntas subjetivas sobre o seu nível de satisfação e o grau de aprendizado deles sobre Anatomia Humana durante sua graduação. Os profissionais também foram questionados sobre a importância do conhecimento de Anatomia Humana e sobre os benefícios que o bom embasamento nesta disciplina pelo o profissional de musculação pode proporcionar a seus alunos. Foram aplicadas também outras 20 questões objetivas, de Anatomia Humana aplicada à musculação, do tipo múltipla escolha, para avaliar nível de conhecimento de anatomia humana dos profissionais entrevistados.

O diagnóstico estatístico utilizado no presente estudo é do tipo descritivo qualitativo e quantitativo. Todos os cuidados foram tomados no sentido de garantir o anonimato da amostra e dos entrevistados. Antes de se iniciar a pesquisa, foram explicados os objetivos da mesma e

posteriormente solicitado aos entrevistados que assinassem um termo de consentimento livre e esclarecido, onde foi lhes garantido sigilo e anonimato do conteúdo da mesma.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar de ainda existirem profissionais que não possuem graduação em Educação Física atuando no mercado de trabalho, em várias áreas de atividade física, constatou-se com esta pesquisa que na área de musculação existe um grande o número de profissionais qualificados. Em nossa pesquisa, 71,4% dos profissionais entrevistados, atuantes nas academias de musculação na cidade de Goiânia e na Região do Vale do Aço, são graduados em Educação Física. Os 28,6% restantes são estagiários e provisionados (Figura 1). Entre os graduados, 48% possuem cursos de pós-graduação (Figura 2).

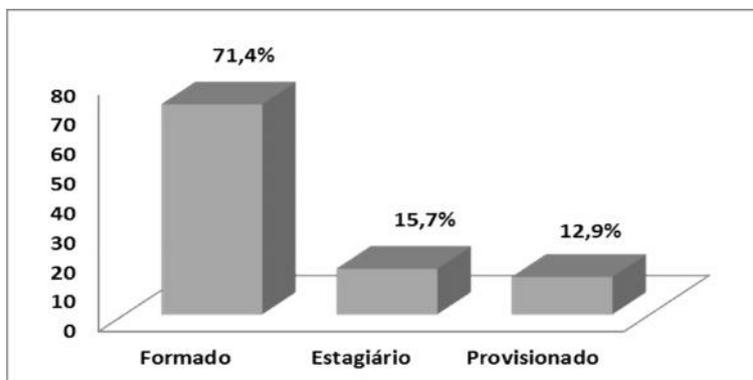


Figura 1. Formação profissional dos profissionais entrevistados.

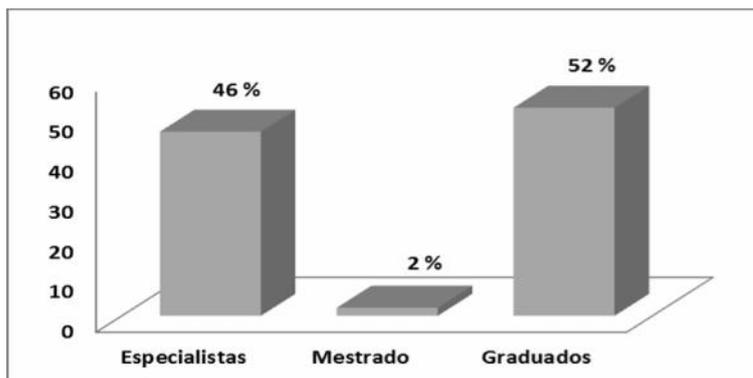


Figura 2. Titulação dos profissionais formados.

A pesquisa revelou ainda uma pequena quantidade de estagiários atuando nestas academias. Este resultado é interessante pois considera-se um grande problema a atuação de estagiários sozinhos, principalmente quando estes estão atuando sem a orientação de um

professor para supervisionar os trabalhos. Isto é um fato inadmissível eticamente e legalmente em todas as áreas profissionais e precisa ser mudado na área de Educação Física (ANTUNES, 2011).

Segundo os critérios do CREF para exercer a função de estagiário, o aluno deve estar cursando o 5º período de Educação Física, acompanhado de um supervisor. Entretanto, durante a realização dessa pesquisa foram encontrados estagiários que ainda estavam nos primeiros períodos do curso e sem o acompanhamento de um supervisor. Observa-se então, que, de todas as formas, a regras não são cumpridas, seja por parte das academias, dos estagiários ou dos Conselhos que não estão fiscalizando adequadamente estes locais.

A média de idade dos profissionais de musculação entrevistados foi de 33,7 ($\pm 7,24$) anos. A distribuição das faixas etárias encontra-se representada no Figura 3. Um fato interessante de se observar é que, aproximadamente 76% dos profissionais possuem entre 21 e 35 anos de idade. Este é um indicador apreciável, se considerarmos que é um intervalo de idade em que as pessoas possuem mais experiência na área, tem noção da sua responsabilidade e são mais joviais com os alunos e clientes. Corroborando esses dados, Antunes (2011, p. 3) afirma “[...] ser crescente o número de instrutores até os 35 anos de idade, havendo um decréscimo a partir desta idade [...]”, e ressalta que “os resultados estão intimamente relacionados à condição física e o aspecto jovial, que são mais valorizados que a experiência profissional”.

Entretanto, foi observado que 71,4% dos entrevistados (Figura 4) possuíam 5 anos de atuação na área. Se cruzarmos os dados sobre o tempo de atuação na área de musculação e a faixa etária dos profissionais atuantes, percebemos um conjunto onde coexistiam ambos os dados, ou seja, uma grande parte destes profissionais na faixa etária de 35 anos, com menos de 5 anos de experiência. Isto nos levou a refletir sobre os motivos que levam tantos profissionais em idade mais produtiva a ficarem pouco tempo atuando em musculação, gerando nas academias um número significativo de professores com pouca ou nenhuma experiência profissional e resultando em um grande rodízio neste campo de trabalho. Estes profissionais são rapidamente substituídos por profissionais recém-formados (PAULA e PEREIRA, 2011).

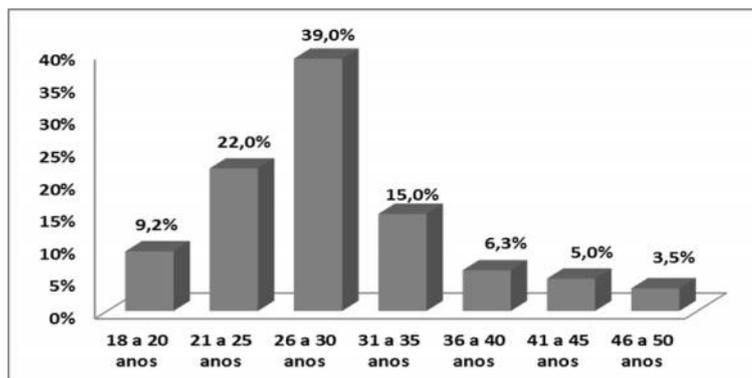


Figura 3. Faixa etária dos profissionais entrevistados.

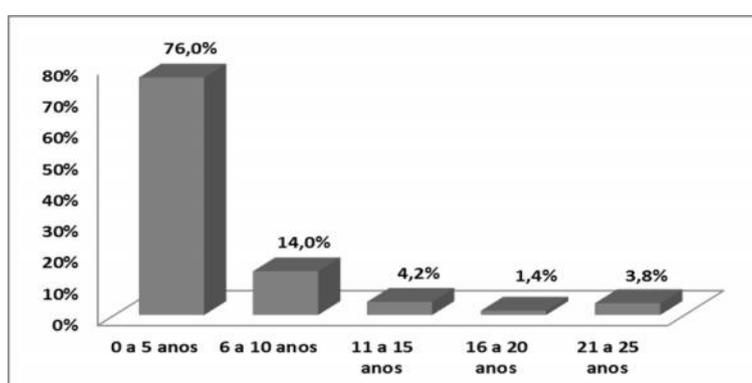


Figura 4. tempo de serviço dos profissionais entrevistados.

Quanto a situação dos registros nos conselhos, 83% dos entrevistados possuíam inscrição no CREF e 17% não eram registrados. Isto foi explicado pelo fato de haverem estagiários atuando e que os mesmos ainda estariam se graduando em Educação Física - o CREF não disponibiliza um registro provisório para esses profissionais. A esses dados foram incluídos o número de profissionais chamados Provisionados. Esses profissionais são regulamentados pela lei 9.696/98, pois já exerciam esta profissão antes desta lei entrar em vigor.

Em relação às instituições de ensino, 24,6% são formados ou ainda fazem o curso de Educação Física em instituições públicas e 75,4% são formados ou estudam em instituições privadas (Figura 5). Este é um outro fator que remete à discussão quanto à presença de estagiários nas academias de musculação, uma vez que muitos acadêmicos necessitam exercer algum tipo de trabalho para auxiliar ou complementar financeiramente a sua formação. Muitos acabam por escolher as academias de musculação pela flexibilidade nos horários de trabalho e também por ser algo relacionado à sua área. Ao se formarem, estes

profissionais continuam atuando por um certo tempo, até encontrarem outro campo de atuação ou até terminarem uma especialização o que reforça discussão com relação a rotatividade e curta permanência dos profissionais graduados no campo de musculação.

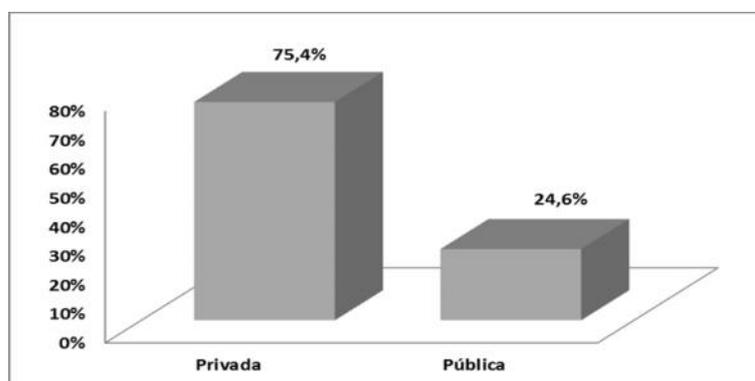


Figura 5. Porcentagem dos profissionais formados em instituições públicas e privadas.

Com relação ao ponto principal desta pesquisa, um fato interessante observado sobre o domínio do conhecimento de anatomia humana, é que a média das notas do questionário objetivo atribuídas aos profissionais formados nas instituições públicas foi de 69% de aproveitamento, ao passo que as médias dos profissionais formados em instituições privadas foi de 54%. A proximidade destas médias contribui para desmistificar um velho conceito de que as instituições públicas tem maior qualidade no ensino que as instituições particulares, ou mesmo de que os alunos das instituições particulares se dedicam menos à qualidade de sua formação.

É fato que a estrutura física de muitas universidades públicas tem deixado a desejar e ainda que possuam excelentes professores, a qualidade do ensino esbarra na falta de recursos e na morosidade da máquina administrativa. Por outro lado, uma excelente estrutura física é encontrada em muitas instituições particulares, mas a maioria dos alunos precisa trabalhar, devido à dificuldade em arcar financeiramente com as despesas inerentes à sua formação. Logicamente existem, ainda, diversos fatores intrínsecos de cada instituição, que contribuem de modo indefinido na qualidade da formação dos seus acadêmicos, como a estrutura da grade curricular, projeto político pedagógico, entre outros.

Todos os participantes desta pesquisa consideraram a disciplina de anatomia humana importante para o seu campo de trabalho e concordaram que o conhecimento em anatomia humana assegura benefícios aos seus alunos. Entretanto, percebe-se que estes profissionais

compreendem a importância da disciplina, mas não priorizam o conhecimento teórico para o campo de trabalho (KRUG, 2011). A média das notas obtidas nos questionários objetivos sobre anatomia humana é de grande importância quando vemos que estes profissionais trabalham diretamente com a saúde das pessoas, orientam aulas, movimentos, treinamentos entre outras atividades. Um aproveitamento mediano na formação acadêmica de um profissional torna-se expressivo quando a falta de conhecimento pode ocasionar uma lesão ou acentuar um problema físico já existente. Segundo Furtado (2007) o profissional deve ter o anseio de estar sempre procurando aprender, renovar e reciclar seus conhecimentos (FURTADO, 2007).

Sobre a sua satisfação com seu aprendizado de anatomia humana na graduação, 47% dos entrevistados responderam que foi muito satisfatório, 47% disseram que foi satisfatório, 6% responderam que foi insatisfatório (Figura 6).

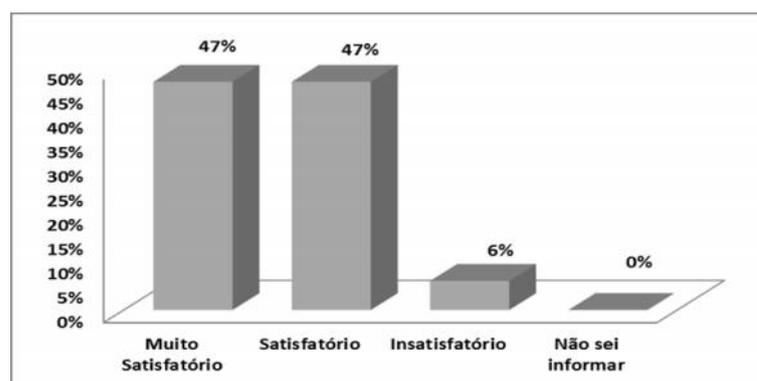


Figura 6. Grau de aprendizado em anatomia humana em sua graduação.

Entretanto, ainda que grande parte dos profissionais entrevistados tenham respondido que o ensino oferecido na disciplina de anatomia humana nos cursos de educação física foi satisfatório observa-se que as médias obtidas no questionário não correspondem a isso. Nota-se que ao sair da graduação esses profissionais acabam deixando de revisar essa disciplina, que eles mesmos dizem ser importante para o campo de trabalho, perdendo grande parte do que aprenderam na faculdade com o passar dos anos. Os profissionais valorizam mais a área prática e não se preocupam em fazer uma correlação teórico-prática para o campo de trabalho (SANTOS e SILVESTINI, 2011).

Perguntados se as Escolas de Educação Física deveriam aumentar a carga horária da disciplina anatomia humana na graduação, 87% dos profissionais responderam que sim, 9% responderam que não e 4% não souberam informar (Figura 7).

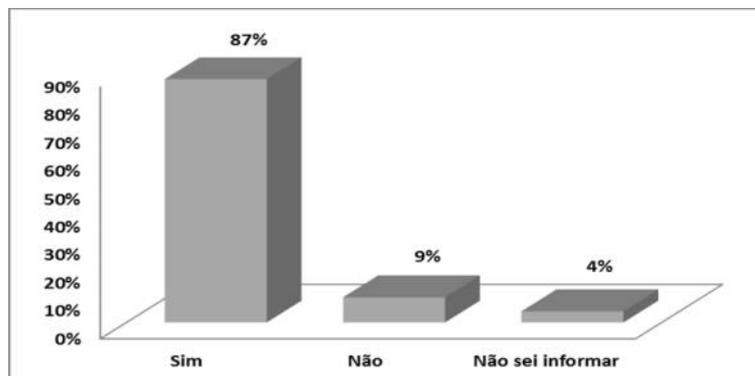


Figura 7. Opinião dos profissionais entrevistados sobre aumentar a carga horária da disciplina de anatomia humana nos cursos de Educação Física.

Sobre acrescentar uma matéria de revisão de anatomia humana no curso de graduação, 79% dos entrevistados acreditam que é importante que isso ocorra ou que a carga horária da disciplina seja aumentada (Figura 8). Foi identificado que os entrevistados consideram que a disciplina é importante, mas só percebem isso quando já estão nos últimos períodos do curso, pois a mesma é oferecida nos primeiros períodos, quando os alunos ainda não compreendem a sua importância para o campo de trabalho e ainda não sabem correlacioná-la com suas práticas profissionais.

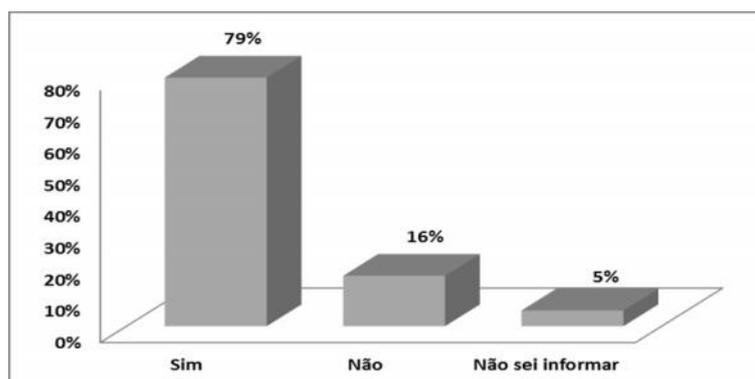


Figura 10. Opinião dos entrevistados sobre acrescentar uma disciplina de revisão de anatomia humana ao final da graduação.

Percebe-se uma contradição entre os entrevistados quanto a aumentar a carga horária da disciplina de anatomia humana ou acrescentar uma matéria de revisão em anatomia

humana ao final dos cursos de graduação, pois, ainda que maioria tenha respondido que a disciplina oferecida durante o curso foi satisfatória, também acham interessante as sugestões de alterações na grade curricular, para acrescentar a revisão ao final do curso.

CONCLUSÃO

Observou-se trabalho, que apesar dos profissionais em musculação entrevistados estarem em média na faixa etária de 33,7 anos, muitos possuem pouca experiência profissional. Em consequência do mercado de trabalho valorizar corpos bem definidos, bela aparência física e aspectos joviais, em vez de priorizar a experiência profissional, é grande a rotatividade de profissionais nas academias e centros de treinamentos desportivos de musculação.

Percebe-se, devido à presença de estagiários fora dos critérios estabelecidos pelo CONFEF/CREF, que ocorre uma falha na fiscalização nas academias. É de suma importância que os conselhos estejam atentos aos profissionais que trabalham nestes locais, pois é preciso que nestes ambientes hajam professores qualificados e que se preocupam com os conhecimentos inerentes ao seu campo de trabalho.

É necessário ainda que todos os profissionais tenham melhor compreensão de que um bom conhecimento teórico-prático dá suporte para que eles possam fazer avaliações, montar métodos de treinamentos, orientar e fazer planilhas da evolução dos seus alunos, de um modo seguro e mais facilmente. Também permitirá a eles desenvolverem meios de compensar possíveis patologias e prevenir lesões em quem pratica musculação. Para isto, os profissionais precisam estudar continuamente e buscar sempre reciclar os seus conhecimentos no campo de anatomia humana e outras disciplinas importantes para as suas atividades cotidianas.

Também é importante que as universidades se preocupem com a qualidade do ensino oferecido, não apenas com a disciplina em si, mas promovendo, no processo ensino-aprendizagem, uma correlação da anatomia humana com a prática no campo de trabalho dos futuros profissionais, inclusive na área de musculação, que absorve um grande contingente de profissionais formados em educação física.

É necessário, assim, um novo modo de olhar esta profissão e as suas áreas de atuação existentes, para as oportunidades de mercado e suas qualificações, para que se formem profissionais que, independente da área que irão exercer, sejam pessoas sempre em busca de novos conhecimentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTUNES, C. A. **Perfil profissional de instrutores de academias de ginástica e musculação**. Disponível em <www.efdeportes.com/efd60/perfil.htm>. Acessado em: 23 fev. 2011.
- BARROS, J. M. C. **Perfil profissional de instrutores de ginástica e musculação**. Disponível em <<http://www.efdeportes.com/efdfil.htm>>. Acessado em 23 fev. 2011.
- BENITES, L. C.; FUZII, F. T.; NETO, S. S. **Teoria da formação e avaliação no currículo de educação física**. 2009. Disponível em: <<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br>>. Acessado em: 18 mai. 2011.
- CHIESA, L. C. **Academias de ginástica e musculação: preparação de recursos humanos**. 2002. Disponível em: <http://www.cdof.com.br>. Acessado em: 18 mai. 2011.
- COSTA, A. P. **Ensino de Anatomia Humana em Curso de Graduação em Educação Física**. Dissertação de mestrado. São Paulo, USJT, 2007. Disponível em: <http://www.usjt.br/biblioteca/mono_disser/mono_diss/059.pdf>. Acessado em: 05 abr. 2011.
- FURTADO, R. P. **O não lugar do professor de educação física em academias de ginástica**. Dissertação de mestrado. Goiânia, UFG, 2007.
- KRUG, R. R. **Perfil dos profissionais de Educação Física que atuam em academias de musculação na região central de Criciúma/SC**. Disponível em: <www.boletimef.org>. Acessado em: 04 mar. 2011.
- PAULA, A. H.; PEREIRA, R. G. **Perfil profissional de instrutores de musculação das Academias de João Monlevade**. Disponível em: <<http://www.unilestemg.br>>. Acessado em: 15 fev. 2011.
- SANTOS, G. E.; SILVESTRINI, J.; SILVA, W. R. **Comparação entre o perfil do profissional de academia de musculação e o perfil do profissional da Educação Física escolar**. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/>> Acessado em: 04 fev. 2011.

Recebido em 08 de abril de 2014.
Aprovado em 17 de abril de 2014.